

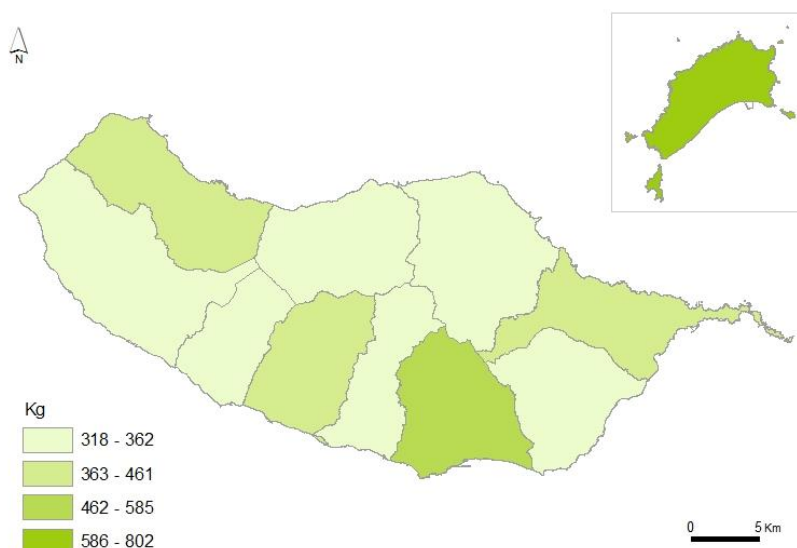
## ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2017

### I - Ambiente

*"Cada madeirense produziu 464 kg de Resíduos Sólidos Urbanos em 2016."*

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da Região Autónoma da Madeira gerou em 2016 cerca de 464 quilogramas de resíduos urbanos, menos 10 quilogramas de resíduos que a média dos portugueses. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram no primeiro caso, os 802 kg/hab/ano e no segundo, os 585 kg/hab/ano. Câmara de Lobos e Santana foram os municípios com o rácio mais baixo, 318 e 338 quilogramas por habitante em 2016, respetivamente.

### Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2016



Por sua vez, as despesas em “gestão de resíduos” efetuadas pelos municípios da RAM por cada 1 000 habitantes foram superiores à média nacional, fixando-se nos 49 121 euros em 2017. Para o país, o valor foi de 43 807 euros.

Em termos de água distribuída por habitante, a RAM apresenta em 2016 uma capitação superior (102,2 m<sup>3</sup>/hab.) ao Continente (62,6 m<sup>3</sup>/hab.), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano para 2017 mostram que a percentagem de água segura foi de 98,2%, semelhante à observada a nível nacional (98,7%).

Quanto à qualidade das águas costeiras, a RAM apresentou no ano em análise uma percentagem inferior de águas balneares classificadas como excelentes ou boas (86,8%) comparativamente à média nacional (96,7%).

É de assinalar ainda a diminuição de 47 efetivos (-6,4%) nos corpos de bombeiros da RAM entre 2016 e 2017, acompanhando a redução verificada a nível nacional (-2,3%).

## II – População

*"Em 2017 manteve-se a tendência de decréscimo populacional na RAM, embora com um abrandamento do ritmo de redução."*

A população residente na RAM, em 31 de dezembro de 2017, foi estimada em 254 368 pessoas, correspondendo a uma diminuição de 0,2% face ao valor estimado para o ano anterior, traduzindo um abrandamento do ritmo da redução populacional (-0,6% em 2016).

À exceção de Santa Cruz e do Porto Santo, todos os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais em Santana (-1,0%), Machico (-0,9%) e Porto Moniz (-0,8%). Entre 2016 e 2017, a nível nacional também ocorreu uma diminuição da população residente (-0,2%), mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo populacional dos últimos anos.

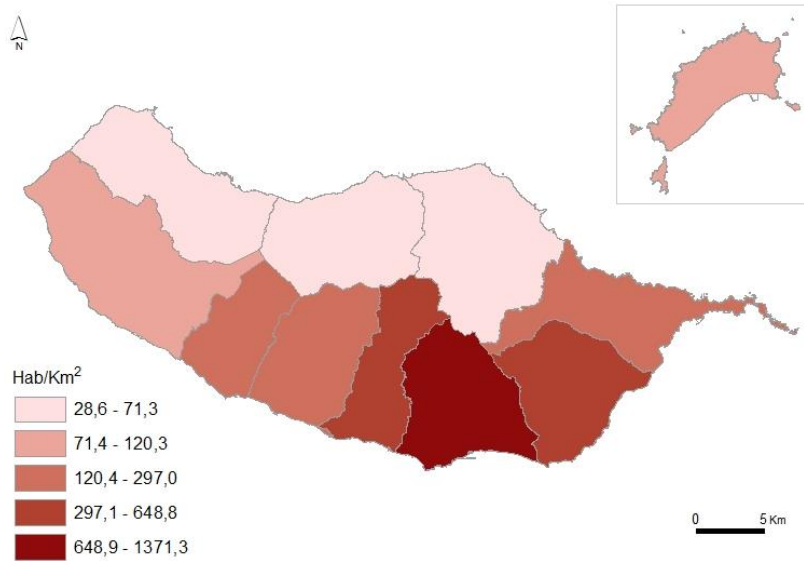
Em 2017, a densidade populacional da RAM era de 317,4 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal foi o município a registar o valor mais elevado (1 371,3 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava o valor mais baixo (28,6 Hab/Km<sup>2</sup>).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Densidade populacional, por município, 2017



A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2017 e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se em 117,8 pessoas idosas por cada 100 jovens (111,5 em 2016). O fenómeno do envelhecimento populacional foi mais acentuado nas zonas rurais, com particular incidência nos municípios de São Vicente, Santana e Porto Moniz (com índices de envelhecimento de 241,7, 240,9 e 222,2, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o valor mais baixo (67,0), seguido de Câmara de Lobos (72,8).

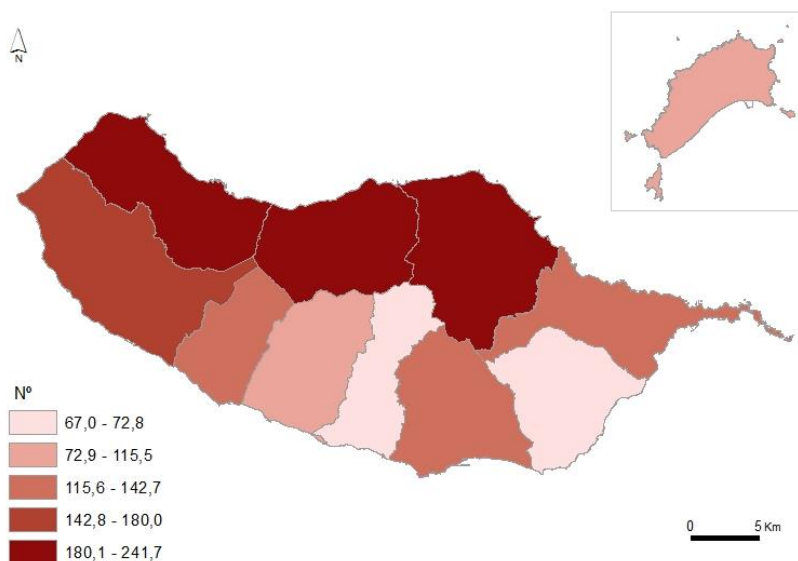
Em 2017, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) representava 13,9% da população total (14,3% em 2016) e a de idosos (população com 65 ou mais anos) rondava os 16,4% (16,0% em 2016). Em Portugal, o índice de envelhecimento, em 2017, manteve-se substancialmente superior ao da RAM, fixando-se em 155,4 (150,9 em 2016).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Índice de envelhecimento, por município, 2017



Em 2017, a fecundidade na RAM aumentou. O número médio de filhos por mulher – medido através do índice sintético de fecundidade - passou de 1,07 filhos em 2016, para 1,16 filhos em 2017, valor muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador correspondia a 1,37 em 2017 (1,36 em 2016).

Em 2017, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,22%, superior à do ano anterior (-0,29% em 2016). A nível nacional, esta taxa fixou-se em -0,23%. Para a formação desta taxa contribuíram as taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, na RAM, em 2017, 7,7‰ e 9,9‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi de 8,4‰ e a de mortalidade 10,7‰.

A taxa bruta de nupcialidade na RAM atingiu, em 2017, 3,8‰, valor superior ao de Portugal em 0,5 pontos de permilagem.

### III – Educação

*"No ano letivo 2016/2017, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário fixou-se em 83,5%"*



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

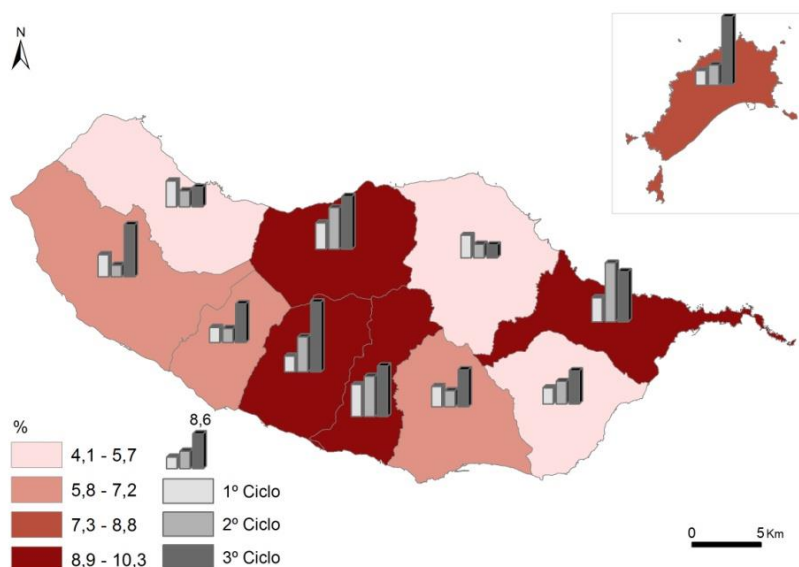
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

No ano letivo 2016/2017, existiam na RAM 129 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (menos 22 do que no ano letivo anterior), fixando-se o número de educadores de infância em 737 e o número de alunos matriculados em 5 897 (-6,9% que em 2015/2016). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 95,5% (mais 1,3 pontos percentuais (p.p.) que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 94,5% em 2016/2017 e 91,1% em 2015/2016.

Em 2016/2017, o ensino básico do 1.º ciclo foi lecionado em 96 estabelecimentos de ensino, o 2.º ciclo em 32 e o 3.º ciclo em 33 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-3,1% no 1.º ciclo, -3,4% no 2.º ciclo e -3,8% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2016/2017, em 5,6%, menos 1,6 p.p. que em 2015/2016. A nível nacional, aquela taxa também diminuiu, passando de 6,6% em 2015/2016 para 5,5% em 2016/2017. Para tais quebras na RAM e no País contribuíram as reduções das taxas de retenção e desistência observadas em todos os ciclos, com especial expressão no 2.º ciclo que, no caso da RAM, passou de 6,1% em 2015/2016 para 4,5% em 2016/2017 (-1,6%) e 3.º ciclo 10,3% em 2015/2016 para 8,7% em 2016/2017 (-1,6 p.p.). No País, a redução no 2º ciclo foi de -0,9% (6,7% em 2015/2016; 5,8% em 2016/2017;) e no 3º ciclo de ensino foi de -1,5 p.p. (10,0% em 2015/2016; 8,5% em 2016/2017;). Na Região, e ainda no 3.º ciclo, a Calheta foi o município que apresentou a taxa mais elevada (13,3%) e Porto Moniz a mais baixa (4,0%).

### Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2016/2017



A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2016/2017 em 25 estabelecimentos de ensino, registando-se uma diminuição de 0,9% no número de alunos matriculados (10 854), comparativamente ao ano letivo anterior.



A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou 0,5 p.p. face a 2015/2016, situando-se em 2016/2017 em 83,5%. Igualmente, no País, houve um aumento de 0,6 p.p. (84,9% em 2016/2017).

O pessoal docente na RAM no 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário no ano letivo de 2016/2017 diminuiu 2,5%, 2,5% e 1,3%, respetivamente face a 2015/2016.

No ano letivo 2017/2018, o número de estabelecimentos do ensino superior subiu para 8, tendo-se registado uma quebra no número de alunos inscritos de 0,5%.

#### **IV - Cultura e Desporto**

*"Despesas das Câmaras Municipais da RAM em cultura cresceram 13,5% em 2017."*

Em 2017, existiam 19 museus na RAM, mais 3 que no ano anterior. Estes 19 museus foram visitados por cerca de 263 mil pessoas, +14,7% que em 2016.

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 31 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 305 exposições com 8 921 obras expostas (7 766 obras em 2016).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 27 publicações editadas na RAM, com uma circulação total de 4,9 milhões de exemplares (-4,2% que em 2016).

Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 18 011 sessões na RAM em 2017, mais 0,1% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 292 mil pessoas, +6,2% que no ao transato, tendo as receitas de bilheteira ultrapassado os 1,5 milhões de euros, +9,0% face ao ano de 2016.

Em 2017, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 7,2 milhões de euros, significando um aumento de 0,9 milhões de euros face ao ano anterior (+13,5%). O acréscimo deveu-se à subida de 17,3% das despesas correntes (+1 045,1 milhares de euros), enquanto as despesas de capital diminuíram 64,5% (-188,1 milhares de euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais cresceram 16,7%.

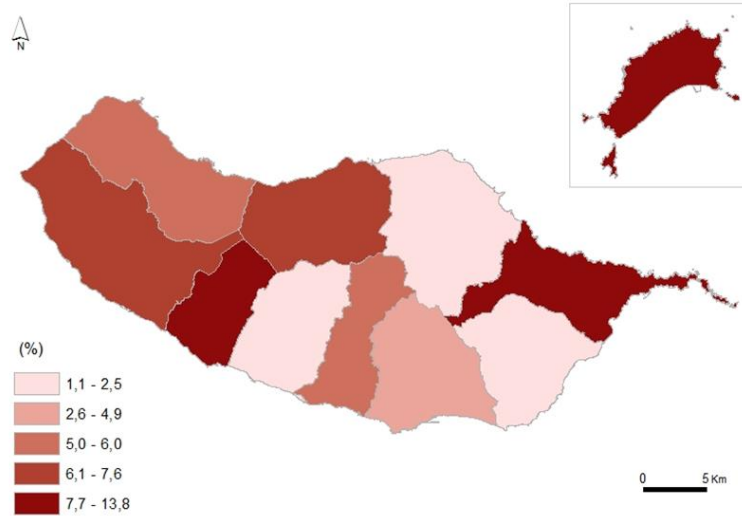
Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (28,3 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (43,7 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2017 os 9,3 euros, tendo a média nacional sido de 28,8 euros.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

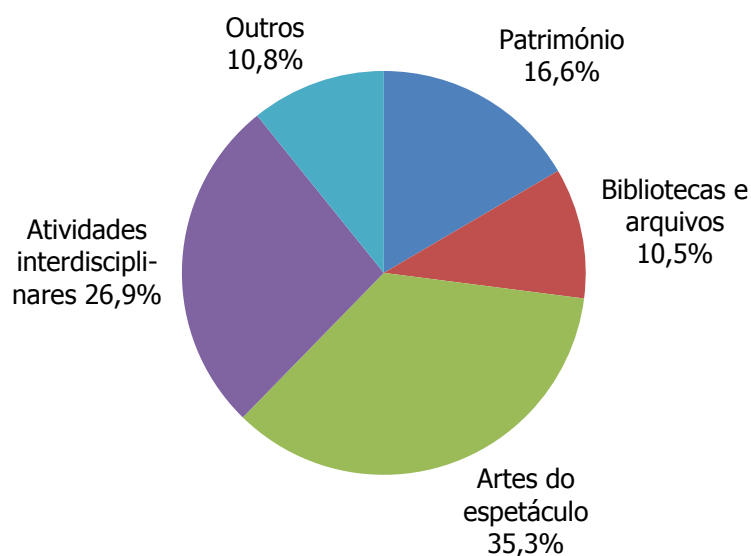
## Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2017



O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 5,3% em 2017 (5,1% em 2016), fixando-se a um nível inferior à média nacional (9,3%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas às "Artes do espetáculo" com um peso de 35,3% do total das despesas em cultura (2,5 milhões de euros), seguindo-se as "Atividades interdisciplinares" com 26,9% (1,9 milhões de euros) e as de "Património" com 16,6% (1,2 milhões de euros).

## Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2017



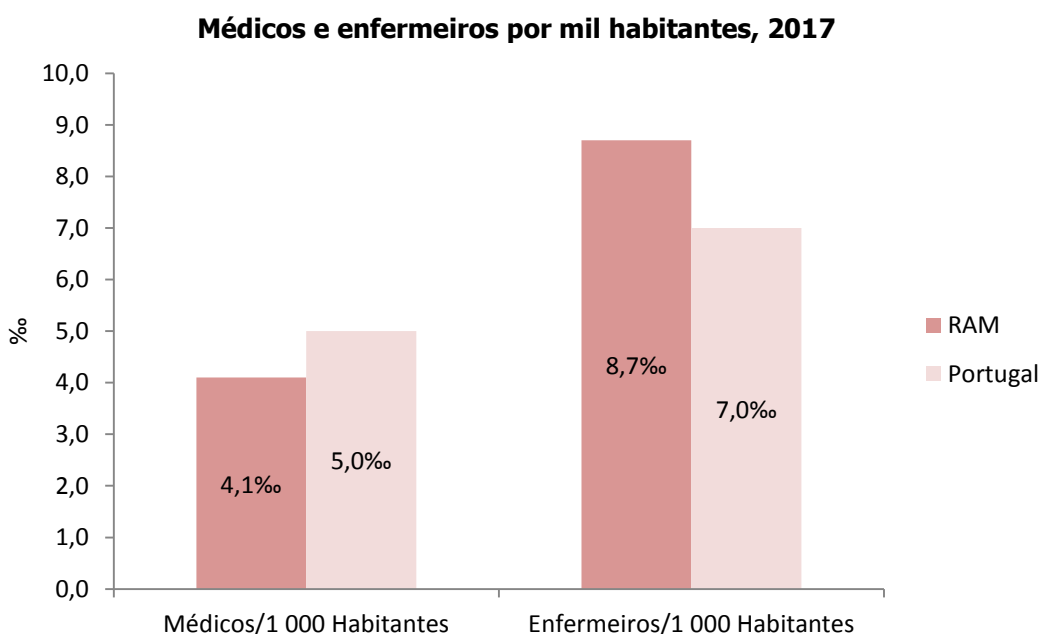
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## V – Saúde

*"Na RAM, em 2017 havia 4,1 médicos por mil habitantes."*

Na Região, em 2017, havia 4,1 médicos por mil habitantes, +0,3 médicos do que em 2016. O número de enfermeiros por mil habitantes situou-se em 8,7. Este valor não é comparável com os dos anos anteriores devido a atualizações dos ficheiros da Ordem dos Enfermeiros. No País, o primeiro dos indicadores apresentou também melhorias entre aqueles dois anos, passando os médicos de 4,9‰ para 5,0‰. A nível nacional o número de enfermeiros por mil habitantes, em 2017, foi igual a 7,0‰.



Em 2016, estavam disponíveis nos 9 hospitais da RAM 7,1 camas por mil habitantes, com uma taxa de ocupação de 82,9%. A nível nacional, estes indicadores apresentaram valores inferiores (3,4 camas por mil habitantes e taxa de ocupação de 79,0%).

De acordo com a informação disponível do Inquérito aos Hospitais de 2016, nos hospitais da RAM, ocorreram 100,4 internamentos por cada mil habitantes (96,0 no ano de 2015), 36,4 intervenções de grande e média cirurgia por dia (32,9 em 2015) e 1,2 consultas médicas por cada residente na Região (1,1 no ano precedente). A nível nacional, contabilizaram-se, no ano de 2016, 111,9 internamentos por cada mil habitantes e 1,9 consultas médicas por cada residente (respetivamente, 111,6‰ e 1,8, em 2015).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2016, cerca de 132,5 mil atendimentos, menos 3,3 mil que no ano anterior.



Em 2017, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, ou seja, 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por cada mil habitantes, rácio igual ao verificado no País.

No período 2012/2016, na RAM, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 3,2‰ na RAM e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal em 2,1‰. No País, estas taxas foram muito semelhantes, 3,1‰ e 2,1‰, respetivamente.

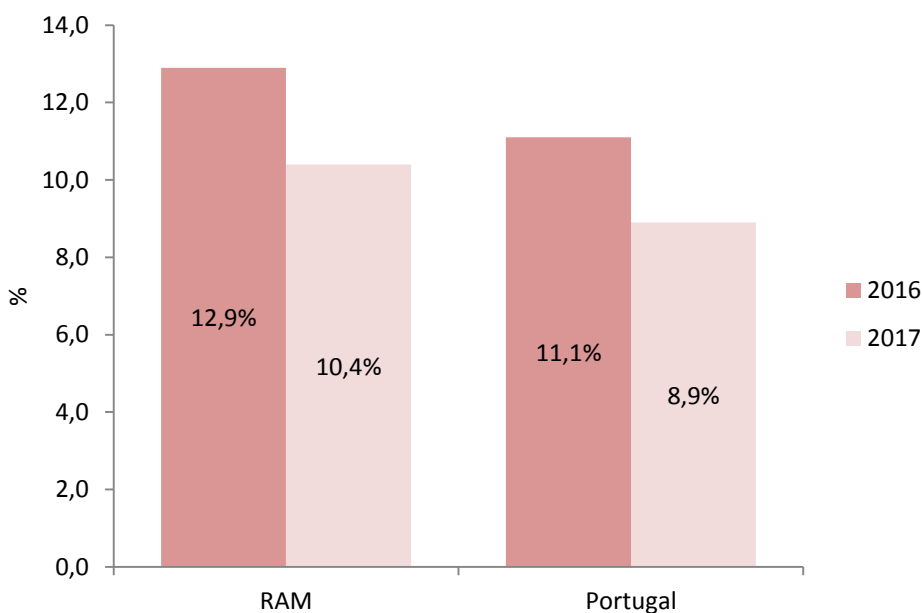
Em 2017, foram averbados 1 936 partos na RAM, correspondendo a 2,3% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2016, o número de partos na Região registou um acréscimo de 6,1%, enquanto a nível nacional houve um decréscimo de 1,2%. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (41,3%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (0,6%).

## VI - Mercado de Trabalho

*"A taxa de desemprego na RAM em 2017 foi de 10,4%."*

Estima-se que na RAM, em 2017, havia 13,8 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 10,4%, menos 2,5 p.p. que em 2016. No País, esta taxa fixou-se em 8,9%, tendo diminuído 2,2 p.p. em relação ao ano anterior.

**Taxa de desemprego, 2016-2017**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A população ativa, em 2017, foi estimada em 132,6 mil indivíduos, -1,0% que no ano anterior.

A taxa de atividade na RAM, em 2017, foi de 52,5% (valor superior ao de Portugal em 1,8 p.p.).

Para o ano de 2017, a população empregada foi estimada em 118,8 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 3,8% (+4,4 mil empregados face a 2016). A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,7%, tendo aumentado 2,1 p.p. em relação a 2016. No País, esta taxa cifrou-se em 53,7%, tendo aumentado 1,7 p.p. face a 2016.

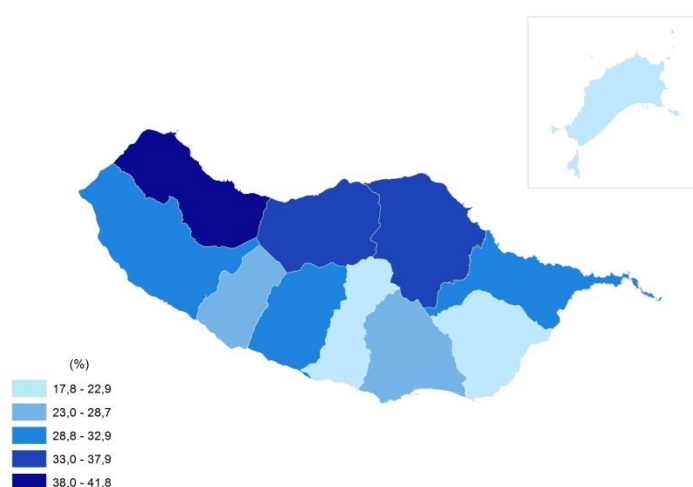
Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos "Serviços" (76,5%), seguido da "Indústria, Construção, Energia e Água" (12,5%) e "Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca" (10,9%). No País, esta distribuição foi de 68,9%, 24,7% e 6,4%, respetivamente.

## VII - Proteção Social

*"Em 2017, existiam 68,0 mil pensionistas da  
Segurança Social na RAM."*

Em 2017, existiam 68,0 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 26,7% do total da população residente. Cerca de 44,0% destes eram residentes no município do Funchal. No País, os pensionistas representam 28,1% da população residente.

### Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2017, no total da população residente na RAM



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 2017, 61,0% recebiam pensão de velhice, 27,1% de sobrevivência e 11,9% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, 68,3%, 24,0% e 7,7%.

Em 2017, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 638 euros, significando um aumento de 2,0% em relação a 2016. No País, a pensão média anual era superior, de 5 283 euros, correspondendo a um aumento de 1,9% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2017, uma diminuição de 10,1% face a 2016. No País, este indicador também decresceu 12,4% neste período.

Entre 2016 e 2017, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM diminuiu 9,7%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 2 743 euros. A nível nacional, o decréscimo foi de 2,7%, atingindo em 2017 o valor médio de 2 826 euros.

## VIII - Contas Regionais

*"Em 2017, o PIB por habitante da RAM ultrapassou pela primeira vez os 18 mil euros."*

A informação preliminar para 2017 revela que, entre 2016 e 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 4,7% em termos nominais na RAM, acima da média nacional (4,4%), tendo sido avaliado em 4 607,7 milhões de euros (2,4% do PIB nacional) no ano de 2017. Como resultado do crescimento do PIB nominal entre 2016 e 2017 e da diminuição da população residente na Região, o PIB por habitante passou de 17 214 euros em 2016 para 18 096 euros em 2017.

O índice de disparidade face à média nacional (PT=100) coloca a Região 4,2% abaixo da referida média em 2017, sendo superada ao nível NUTS II apenas pelas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve.

A repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2016, mostra uma especialização da Região no "Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração" (33,8%) comparativamente ao todo nacional (24,7%), sendo ainda de realçar o peso da "Administração Pública, Educação e Saúde" (27,6% na RAM face a 19,5% no País). Em sentido contrário, é de salientar o diferencial no peso da "Indústria, Energia e Água", muito inferior na RAM (7,4%) face à média nacional (18,5%).

A produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio do VAB pelo Emprego rondou em 2017, na RAM, os 35 951 euros, ligeiramente superior ao valor médio para o País (35 125 euros).

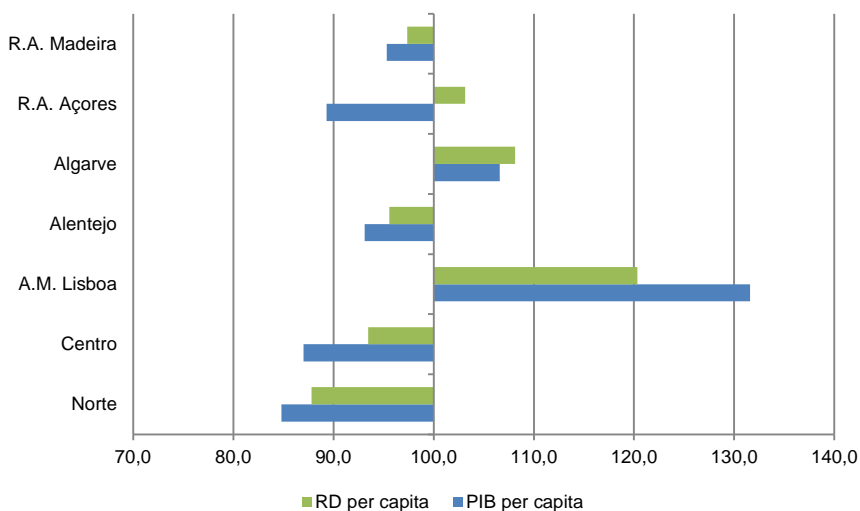


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

O Rendimento Disponível (RD) Bruto das Famílias por habitante na RAM aumentou, entre 2015 e 2016, passando de 11 312 euros em 2015 para 11 747 euros em 2016 (+3,8%). A tendência foi semelhante à observada a nível do País, no qual se registou um aumento de 3,5% em termos nominais.

### Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RD por habitante, por região, 2016



No que se refere à Taxa de Investimento Aparente, calculada pela relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2016 uma taxa de 14,2%, inferior à nacional (17,8%).

## IX - Índice de Preços no Consumidor

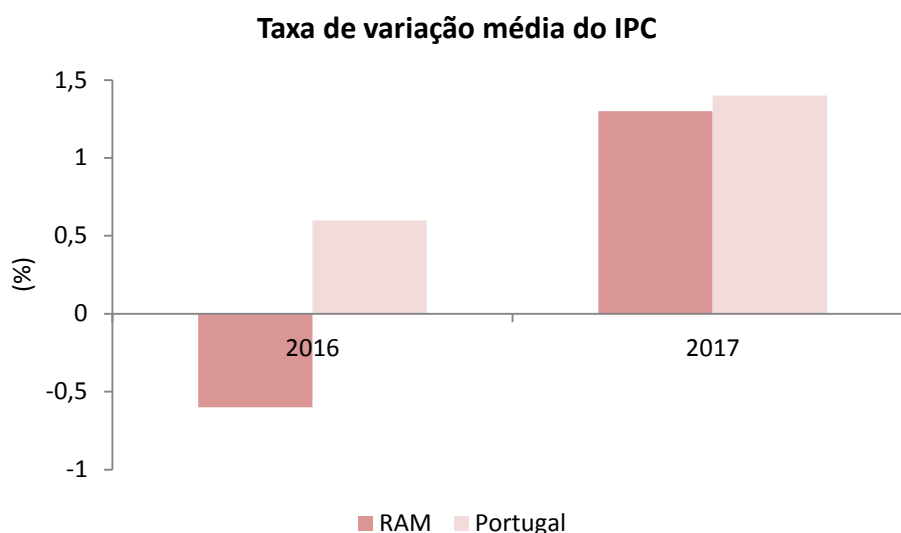
*"Em 2017, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 1,3%."*

Em 2017, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de 1,3% (+1,9% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 1,4%, superior em 0,8 p.p. face a 2016.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



Analisando as classes de despesa, verifica-se que, em 2017, as classes que registaram as maiores variações positivas na RAM foram a dos "Transportes" (2,9%) e das "Comunicações" (2,4%). Em sentido inverso, as classes do "Vestuário e Calçado" e dos "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" registaram as maiores variações negativas, -2,8% e -1,6%, respetivamente. No País, as classes dos "Restaurantes e Hotéis" (3,7%) e "Transportes" (3,1%) registaram as maiores variações positivas enquanto as classes do "Vestuário e Calçado" e dos "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" registaram as maiores variações negativas, -2,4% e -0,5%.

## X – Empresas

*"Em 2016, a taxa de natalidade de empresas na RAM (15,58) foi superior à média nacional (14,92)"*

Em 2016, existiam na RAM 25,1 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 26,7 mil estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos concelhos que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (33,3 versus 13,6 empresas/km<sup>2</sup>).



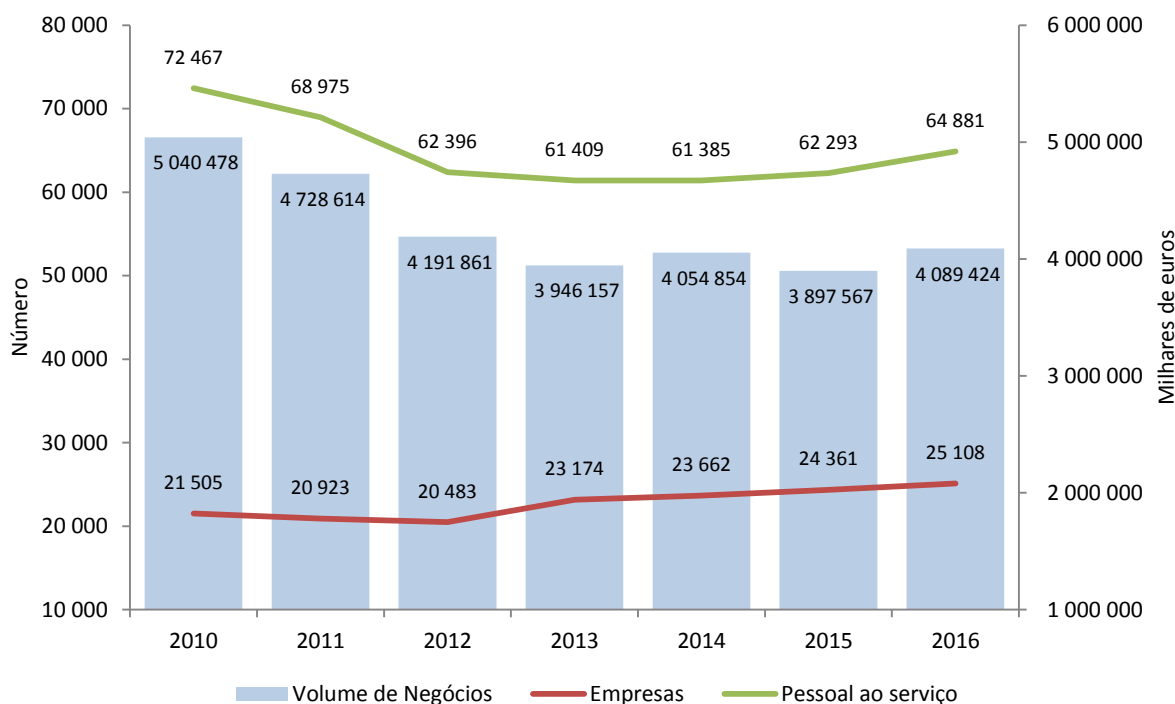
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (67,5%), cujo peso no total era ligeiramente inferior ao nacional (68,2%). O número de sociedades não ultrapassava as 8 160, ou seja 32,5% do total de empresas.

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM em 2016 era de cerca de 64,9 mil, correspondendo a 1,8% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 4 089,4 milhões de euros (1,2% do valor registado para o País), mais 4,9% que no ano anterior.

### Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010-2016



NA RAM, em 2016, o volume de negócios por empresa atingiu os 162,9 milhares de euros, bastante abaixo dos 284,7 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador mas por estabelecimento, a discrepância ente o valor regional e o nacional reduz-se para 88,2 milhares de euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 12,1% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (4,8%).



No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi em 2016 de 3,11%, substancialmente inferior à proporção nacional (11,21%).

A taxa de natalidade das empresas em 2016 foi superior na RAM (15,58%) comparativamente ao país (14,92%), sendo também em comparação com o todo nacional mais elevada nas indústrias transformadoras e nos serviços e mais baixa na construção.

No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao país nos gastos com o pessoal *per capita* (11,14 na RAM versus 13,21 mil euros no país), na produtividade aparente do trabalho (20,38 contra 23,13 mil euros) e no peso dos gastos com o pessoal no VAB (55,80% face a 57,28%), sucedendo situação inversa na taxa de valor acrescentado (45,59% na RAM versus 37,68% no país), na rentabilidade operacional das vendas (13,03% contra 8,34%) e na taxa de investimento (20,40% face a 19,14%).

## **XI - Comércio Internacional**

*"A RAM registou em 2017, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 103,9%"*

Em 2017, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um superavit de 5,6 milhões de euros. O saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro sucede ao défice de 30,0 milhões de euros registados em 2016.

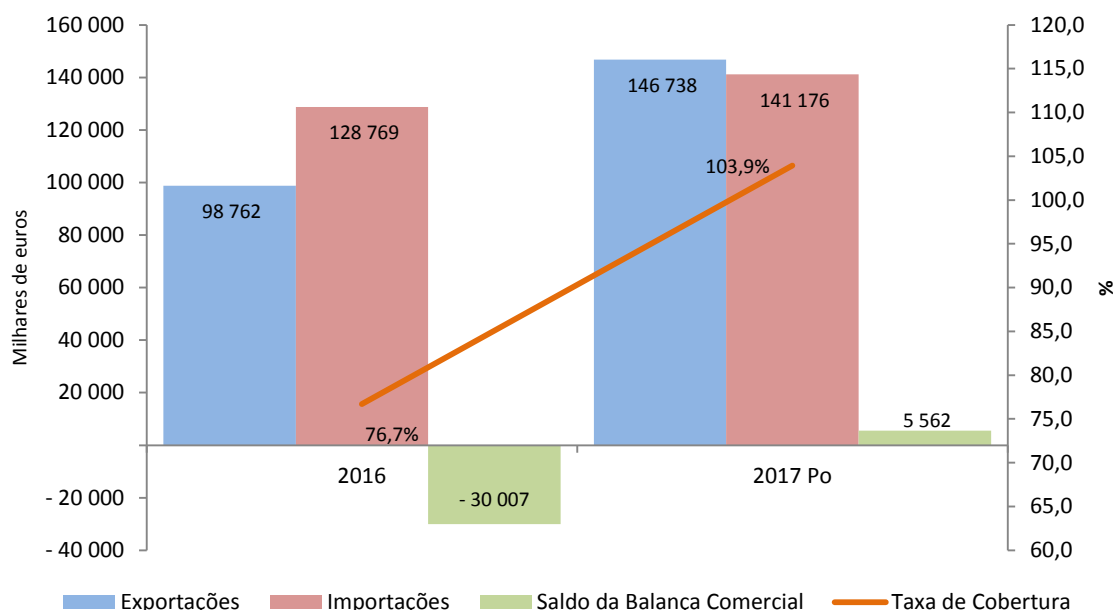
Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 103,9%, tendo registado um acréscimo de 27,2 p.p. em relação a 2016. Em termos do País, observou-se uma redução de 2,3 p.p. comparativamente a 2016, diminuindo a taxa de cobertura para os 79,2%.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

### Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2016 e 2017 Po



O crescimento deste indicador na RAM é justificado pelo incremento de 48,6% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um aumento de 10,0% neste fluxo. Nas importações, apesar de menos expressivo, constatou-se um acréscimo de 9,6% na RAM e uma subida de 13,1% em Portugal.

Em 2017, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial), e Santa Cruz que no seu conjunto representaram 94,3% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Machico e Santa Cruz concentraram 91,0% do total das importações da RAM.

## XII - Agricultura

*"Na RAM, 75,3% das explorações agrícolas são de muito pequena dimensão económica gerando menos de 8 000 €/ano."*

Segundo o último Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas referente a 2016, a RAM tinha naquele ano 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,4 ha - a mais baixa do País. Em 2016, 93,6% das explorações agrícolas da

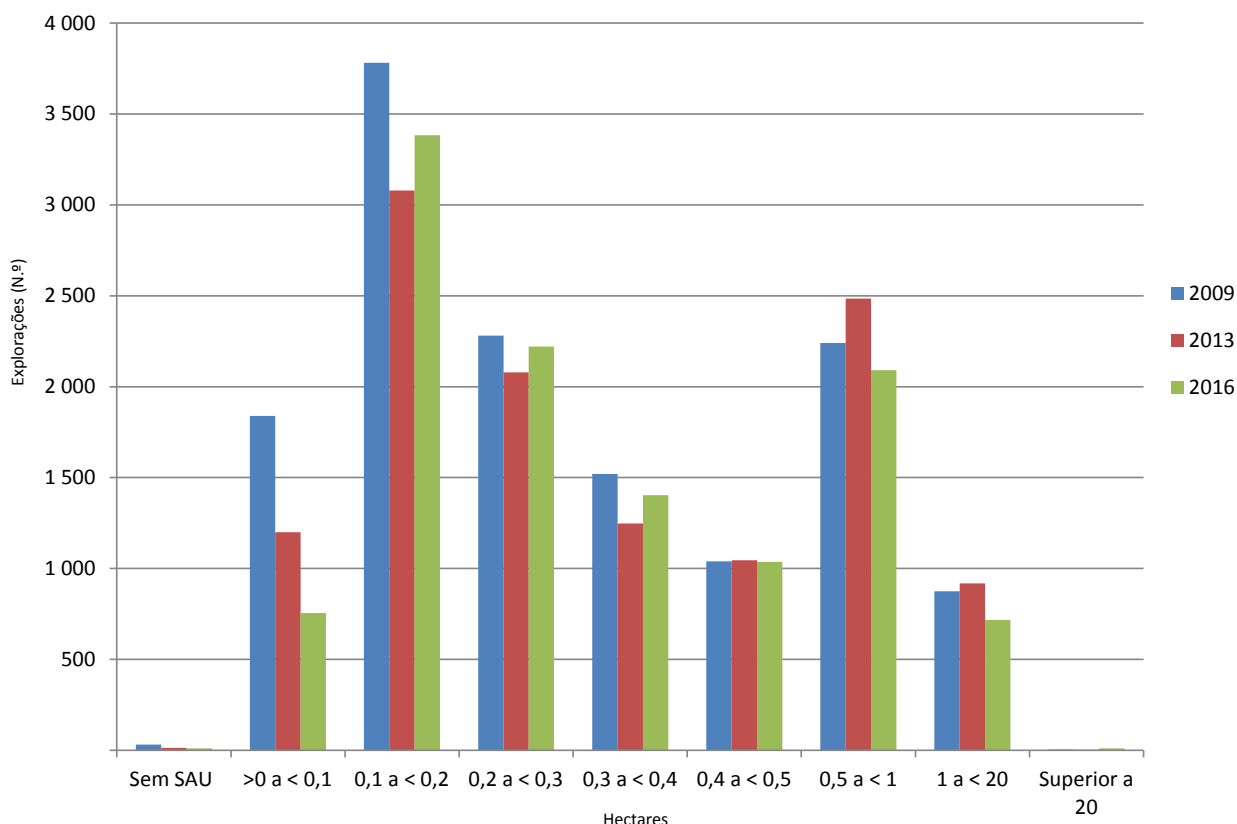


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

RAM tinham dimensão inferior a 1 ha (18,6% no País), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,4% das explorações (29,0% no País).

**Explorações por classes de dimensão de SAU, 2016**



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuto (7,3 mil euros por exploração na RAM face a 19,9 mil euros no País), embora o retorno (ou seja o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 17,4 mil euros, muito acima portanto, da média nacional (1,4 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (94%, o que compara com os 69% no País). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com sistema de rega (97,8%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 50,9%.

Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do País), a população agrícola familiar por 100 habitantes é de 13,8 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,1), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 11,5).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Outra tendência que tem vindo a manifestar-se progressivamente nos produtores agrícolas madeirenses, é o exercício dessas funções (de produtor agrícola) por parte da população feminina, que representam mais de metade (50,9%) do total de produtores, um rácio bastante superior ao verificado no País (33,8%).

No que respeita à idade média dos produtores madeirenses, observa-se que a mesma é de 65 anos, valor idêntico ao apurado a nível nacional.

Em 2017, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (30,7 toneladas por hectare na RAM, contra 21,7 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (30,7 mil toneladas), seguida da banana (23,2 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 37,8 mil hectolitros em 2017 (dados provisórios), +28,6% que no ano precedente.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população, em 2017, na RAM, foi de 917,1 toneladas (peso limpo), diminuindo 2,0% face ao ano precedente. Este decréscimo reflete a diminuição verificada tanto nos suínos abatidos (-7,1%), como nos bovinos (-1,6%). No País, a variação no total de gado abatido foi de -4,3%.

### **XIII – Pescas**

*"Em 2017, o valor das capturas de pescado aumentou 40,2% face a 2016."*

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2017, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 618 pescadores, mais 15 que no ano de 2016.

Em 2017, o volume de capturas de pescado na Região aumentou 38,6% em relação ao ano anterior, contribuindo para este acréscimo o incremento nas capturas de atum e similares (+89,3%) e do peixe-espada preto (+12,8%). As 7 987 toneladas de pescado capturado na RAM representaram uma receita de 21,6 milhões de euros, valor que reflete um acréscimo de 40,2% face a 2016. Ao nível do País, as capturas de pescado caíram 4,7% em quantidade, mas aumentaram 1,1% em valor.

As espécies mais capturadas no ano de 2017 na RAM foram o atum e similares e o peixe-espada preto, que representaram 64,5% e 27,1% do total, respetivamente. Em termos de valor da pesca descarregada, o atum e similares e o peixe-espada preto atingiram no seu conjunto 93,7% do valor total.

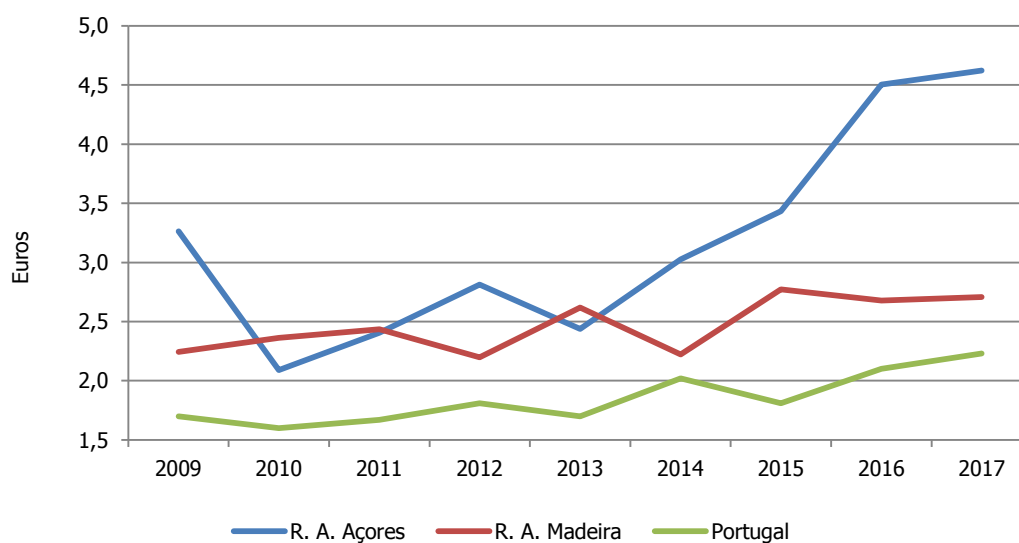
O valor médio da pesca descarregada na RAM cresceu de 2,68 €/kg em 2016 para 2,71 €/kg em 2017, sendo superior em ambos os anos comparativamente à média nacional (2,10€ em 2016 e 2,23€ em 2017).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

### Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2009-2017



## XIV - Energia

*"Na RAM, em 2016, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional."*

Na RAM, em 2016, o consumo de energia elétrica por consumidor sofreu um acréscimo de 0,1%, enquanto no País assistiu-se a um aumento de 0,4%.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2016, na RAM, um aumento de 217 (+0,2%) face a 2015, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,6%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM em 2016 nos 136 851.

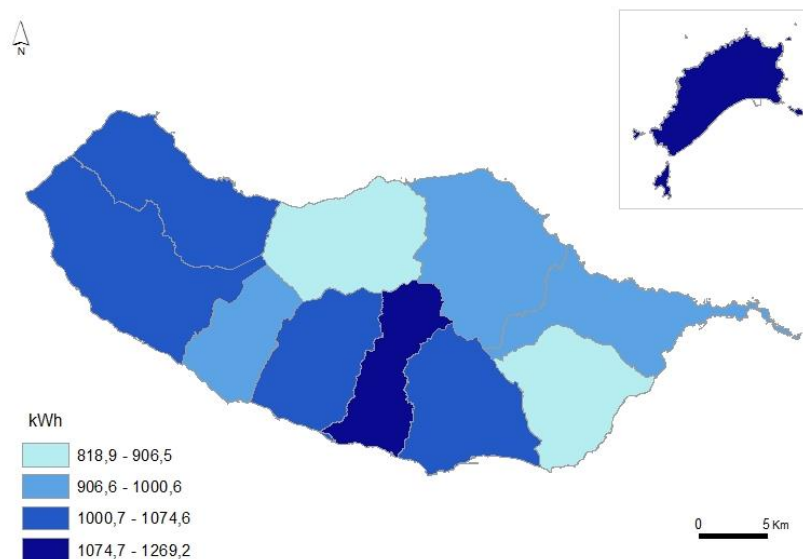
É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2016, foi de 980,9 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 267,4 kWh/ano). Ao nível do município, o Porto Santo destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 269,2 kWh/ano), existindo ainda mais seis municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Funchal e Ponta do Sol). Câmara de Lobos (818,9 kWh) surge no extremo oposto, com o valor mais baixo.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2016Po



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2016 um valor inferior na RAM (0,449 toneladas equivalentes de petróleo) , comparativamente ao país (0,540).

## XV - Construção e Habitação

*"Na RAM, em 2017, foram licenciados 242 edifícios e concluídos 237 edifícios."*

Em 2017, foram licenciados 242 edifícios na RAM, menos 4,0% que em 2016 (252 edifícios). Ao nível municipal, os aumentos relativos mais expressivos foram observados em São Vicente (+100,0%) e em Câmara de Lobos e Porto Santo (+20,0%). A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 18 621, mais 9,9% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2017, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 58,7% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (56,0% em 2016), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano, à custa da diminuição da importância da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 39,3% em 2017 (42,5% em 2016).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

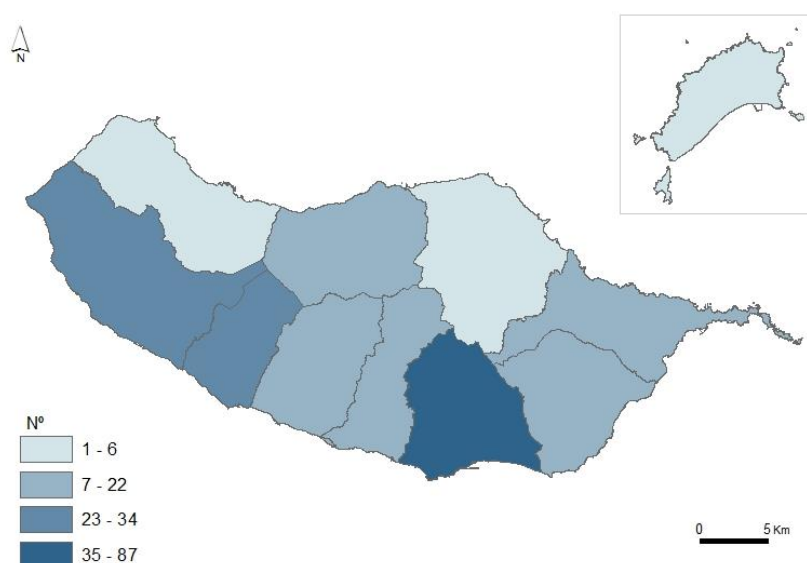
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Do total de edifícios licenciados em 2017, 83,9% destinavam-se a habitação familiar (203 obras). Nos municípios da Calheta, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana e Porto Santo aquela percentagem situou-se nos 100%.

Mais de metade (60,6%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% no município do Porto Moniz e Ribeira Brava). Foi no município do Porto Santo onde aquela proporção registou o valor mais baixo (33,3%).

Em 2017, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou um aumento de 69,1% face ao ano anterior (323 em 2017 e 191 em 2016).

### Edifícios licenciados por município, 2017



Em 2017, foram concluídos 237 edifícios (1,8% do País), o que representa um acréscimo de 36,2% face a 2016. Este acréscimo foi verificado em todos os municípios da RAM, à exceção de São Vicente. Em Portugal, verificou-se um decréscimo de 3,2% (12 867 em 2017 e 10 538 em 2016).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 58,6% do total de obras concluídas em 2017 (em 2016 representavam 56,3% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, diminuiu de 43,7% em 2016 para 41,4% em 2017, no entanto traduziu-se num aumento em termos absolutos (98 edifícios concluídos em 2017 face a 76 em 2016). Em Portugal, esta percentagem foi de 29,7%.

Do total de edifícios concluídos em 2017, 85,2% destinavam-se a habitação familiar (202 edifícios), sendo que mais de metade destes (58,4%) eram construções novas, correspondendo os restantes 41,6% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). Nos municípios do Porto Moniz e de



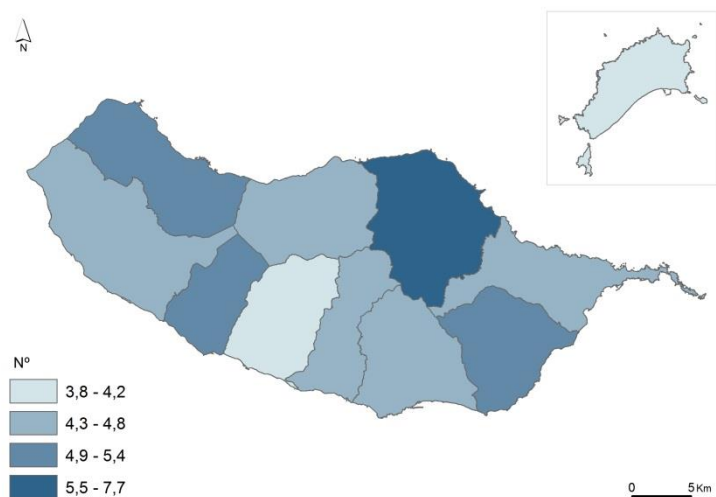
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Santana todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 67,0%.

Em 2017, o número de fogos concluídos em construções para habitação na RAM (195 fogos) registou um acréscimo de 52,3% relativamente ao ano anterior (128 fogos em 2016).

### Divisões por fogo nos edifícios concluídos por município, 2017



Em 2017, o número de contratos de compra e venda de imóveis (4 868) registou um acréscimo de 23,0% face ao ano anterior, envolvendo um montante que ascendeu a 503,9 milhões de euros (+33,2% comparativamente a 2016). O valor médio dos prédios transacionados cresceu numa proporção de 8,3% (de 95,6 mil euros em 2016 para 103,5 mil euros em 2017).

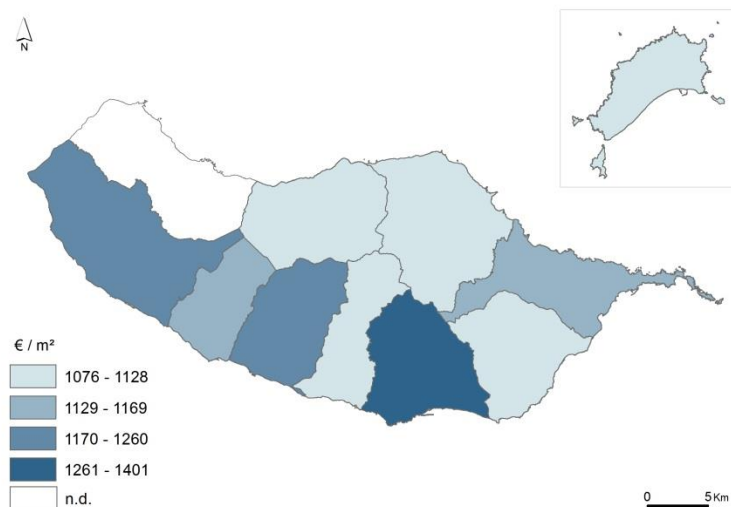
Em 2017, observou-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 253 euros/m<sup>2</sup> (+5,1% que em 2016), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 5,8% e nas moradias de 4,4%. Para o ano em análise, as médias atingiram os 1 269 euros/m<sup>2</sup> no caso dos apartamentos e os 1 235 euros/m<sup>2</sup> nas moradias. Para Portugal, o valor médio de avaliação bancária de habitação, em 2017, foi de 1 127 euros/m<sup>2</sup> (+5,0% que em 2016).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2017

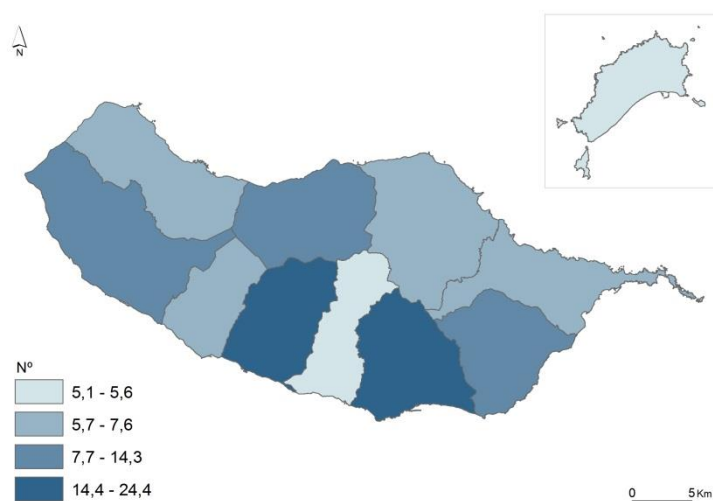


## XVI - Transportes

*"Em 2017, os residentes na RAM adquiriram mais de 4 mil veículos novos, o valor mais alto desde 2011."*

Em 2017, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 16,01, inferior ao observado no País (24,76). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (24,41), seguido da Ribeira Brava (18,75) e de Santa Cruz (14,32).

### Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2017



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Dos 4 073 veículos novos vendidos em 2017 na RAM, apenas 9,9% eram de mercadorias (ligeiros e pesados), percentagem inferior à do País (14,0%). O peso dos ligeiros de passageiros no total de veículos vendidos é bastante significativa (89,0%) na RAM e superior à verificada no País (82,3%).

O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 830 em 2017, menos 7 que no ano precedente, sendo que o número de vítimas mortais passou de 17 em 2016 para 9 em 2017 e o número de feridos também diminuiu de 1 016 em 2016 para 976 em 2017.

No ano de 2017, foram registadas nos Portos da RAM 1 240 entradas de embarcações de comércio, 8,5% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,2% do movimento total no País. O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 97,6% do carregamento e 92,1% do descarregamento de mercadorias.

De referir também que o movimento de passageiros em 2017 na linha Funchal - Porto Santo cresceu 7,7% face a 2016, tendo sido transportados cerca de 338 mil passageiros (total nos dois sentidos).

Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2017 um movimento de passageiros de 3,2 milhões, +8,0% que no ano precedente, variação inferior à observada no País (+16,5%).

## **XVII – Comunicações**

*"Em 2017, a RAM foi a região do País com a percentagem mais elevada de assinantes de televisão por cabo no total de alojamentos cablados (80,6%)."*

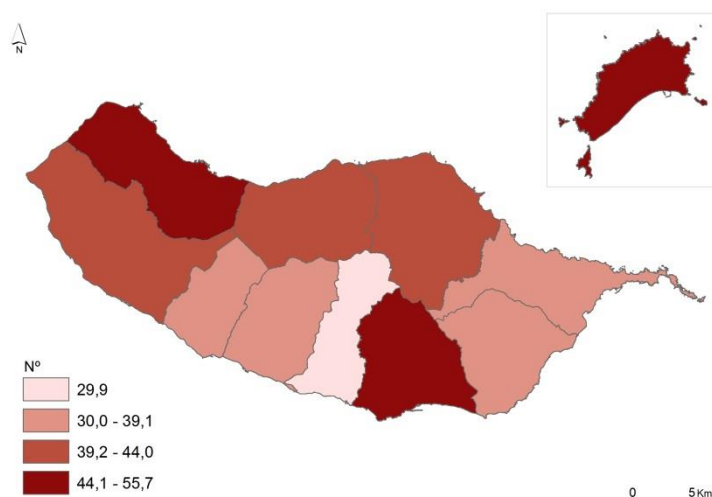
Em 2017, existiam 44,91 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média inferior à nacional (46,90). Os municípios do Porto Santo (55,68), Funchal (54,44) e Porto Moniz (50,04) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos que é o único município no qual este valor não ultrapassa a barreira dos 30 acessos telefónicos por cada 100 habitantes (29,91).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2017



Nas estações de correio por 100 000 habitantes, a RAM surge bem posicionada (7,85) face à média nacional (5,90), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (12,96 na RAM contra 17,10 no País).

A proporção de assinantes do serviço de televisão por cabo no total de alojamentos cablados é muito mais elevada na RAM comparativamente ao País, sendo que quatro em cada cinco alojamentos (80,6%) beneficiam desse acesso, não ultrapassando a média nacional os 31,6%.

Onde praticamente não existem diferenças entre a Região e o País é no número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes (34,2 na RAM e 34,7 em Portugal).

## XVIII – Turismo

*"A taxa de ocupação-cama (líquida) dos estabelecimentos de alojamento turístico da RAM foi a mais alta do País (63,0%)."*

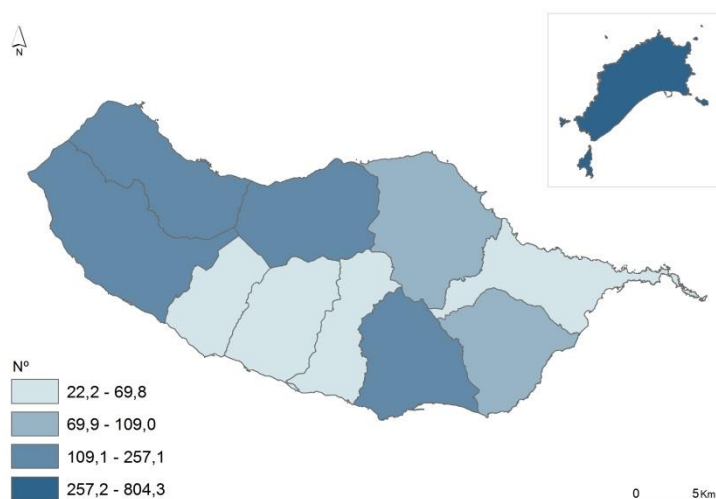
Em 2017, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,7 dias) foi superior à média registada no País (3,2 dias), sendo Santa Cruz (6,0), Funchal (5,9) e Câmara de Lobos (5,7) os municípios da Região que registaram um valor equivalente ou superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador "Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes", atingindo um valor, em 2017, de 153,8 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (804,3 camas por mil habitantes), Calheta (257,1) e Funchal (212,0), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2017



A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2016, pois 80,9% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 60,9%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2017 um valor inferior (31,4%) ao nacional (37,0%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Funchal e Ponta do Sol são aqueles que apresentam uma sazonalidade menos acentuada (29,2% e 29,8%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (51,0% das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 31,4% e os 35,1%.

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos hoteleiros, que, no ano de 2017, foi maior na RAM (7,0 milhares de euros) comparativamente ao País (6,8 milhares de euros).

## XIX - Mercado Monetário e Financeiro

*"Em 2017, a taxa de depósitos de emigrantes na RAM era o dobro da média nacional."*

Em 2017, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (4,7) era idêntico ao do País. Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2017 atingiu os 5,68% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,91%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

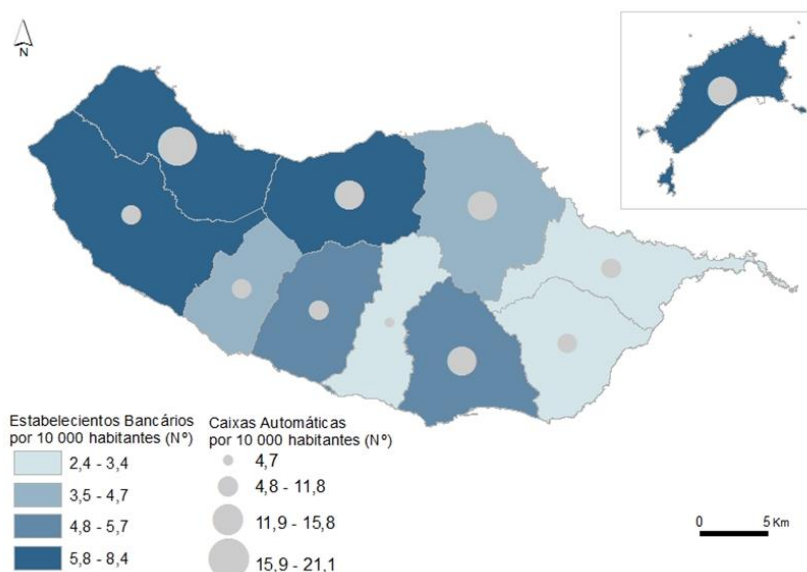
Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (66,98% na RAM contra 36,08% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 601 euros na RAM contra 7 990 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 361 euros).

Os dados relativos a 2017 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 11,7 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (11,5).

Os levantamentos nacionais por habitante em 2017 foram mais elevados no País (2 599 euros), comparativamente à Região (2 388 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 389 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 074 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (3 868 euros) foi igualmente superior ao da RAM (3 492 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (6 065 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram os menores valores: 852 euros e 948 euros, respetivamente.

### Estabelecimentos bancários e caixas automáticas da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2017



## XX – Ciência e Tecnologia

*"Em 2016, as despesas em I&D no PIB fixaram-se nos 0,31%"*

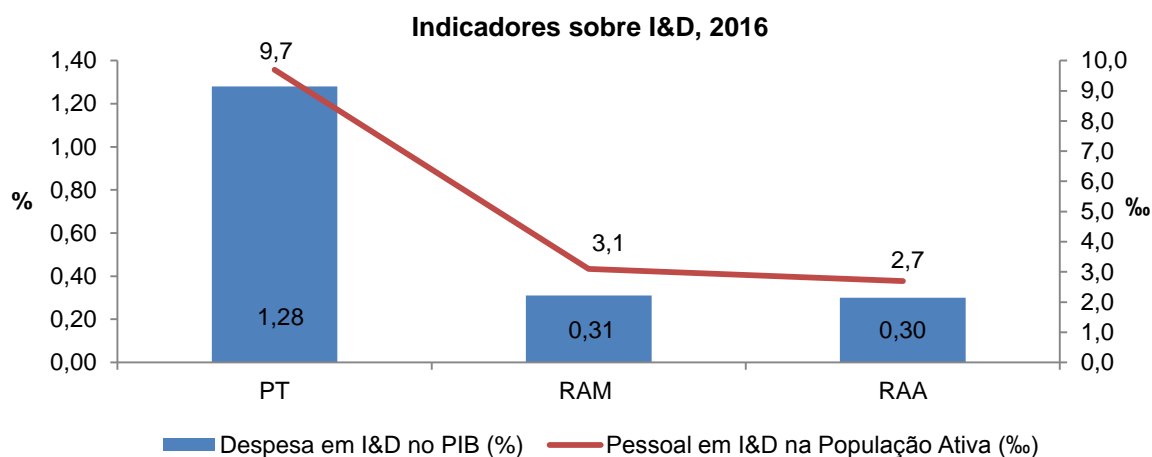


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Em 2016, na Região Autónoma da Madeira, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,31%, valor superior ao registado para a Região Autónoma dos Açores (0,30%), mas inferior à média nacional (1,28%).

Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (equivalente a tempo integral) em I&D na população ativa era de apenas 3,1 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,22‰. Embora também nestes indicadores a RAM supere a RAA, há uma distância significativa para a média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 9,7‰ e nos 0,80‰.



Em 2016, na RAM, foram contabilizadas 35 unidades de investigação e 413 pessoas ao serviço (medidas em tempo integral) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 13,7 milhões de euros.

Também ao contrário do que sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (48,4%), é o Ensino Superior que lidera as atividades de I&D na RAM, realizando 54,5% da despesa naquela vertente. O Estado constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 66,2% do total, seguido das empresas com 22,6%. No País, a repartição entre Empresas (44,4%) e Estado (42,6%) no financiamento à I&D é mais aproximada e tendo as Empresas superado o Estado.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências sociais e humanas (3,3 milhões de euros) e as ciências de engenharia e tecnologia (2,1 milhões de euros).

No período 2014-2016, 61,7% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem inferior à média nacional (66,8%). A intensidade de inovação das empresas da Região foi de 1,4%, 0,4 p.p. abaixo do valor do país.



## XXI – Administração Local

*"Em 2017, os municípios da RAM, seguiram a tendência nacional e reduziram o endividamento por habitante em 79,0 euros."*

Tendo por base os valores provisórios para 2017 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios do Porto Moniz (82,4), Câmara de Lobos (96,6) e Ponta do Sol (96,9), apresentaram receitas inferiores às despesas. No sentido inverso destacam-se os municípios de Machico (119,9), Santa Cruz (118,4) e Ribeira Brava (117,4).

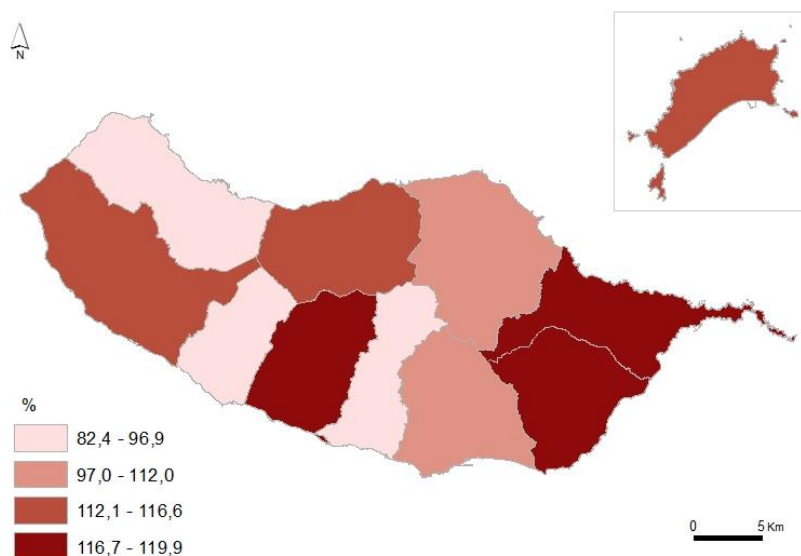
A dívida por habitante em 2017 era maior no Porto Moniz (1 033 euros) e em São Vicente (946 euros), atingindo o valor mais baixo na Ponta do Sol (72 euros).

O Funchal era, naquele ano, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (79,1%), surgindo São Vicente na posição oposta (16,4%).

O peso dos impostos no total de receitas foi mais elevado no Porto Santo (53,9%) e no Funchal (46,4%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (6,0%) e em Santana (8,7%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município de Câmara de Lobos registou a maior percentagem (47,2%), secundado pelo Porto Moniz (34,2%). Porto Santo registou o rácio mais baixo (1,1%).

### Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2017



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

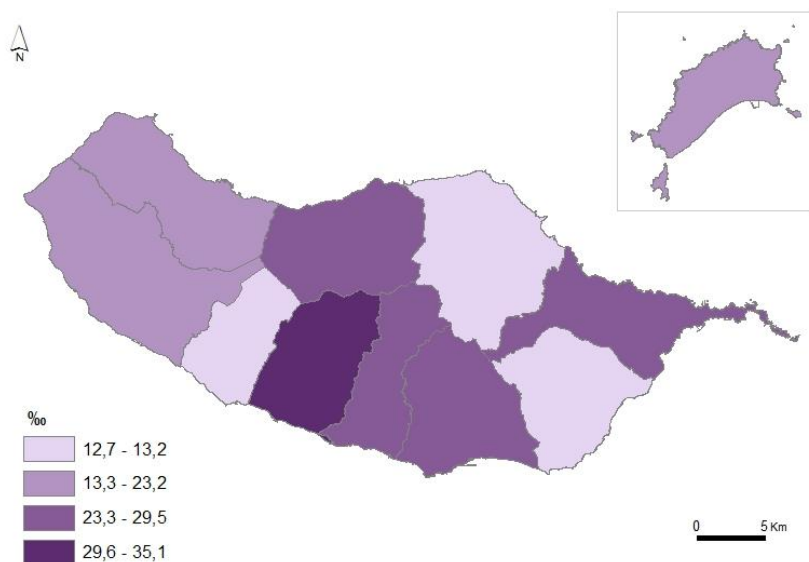
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## XXII – Justiça

*"A taxa de criminalidade na RAM em 2017 ficou 7,8 pontos de permilagem abaixo da do País."*

Os dados para a RAM referentes a 2017 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (25,4‰) à média nacional (33,2‰). Por município, observou-se a taxa mais baixa em Santa Cruz (12,7‰), sendo a mais elevada a da Ribeira Brava (35,1‰). Para além deste município, Funchal (29,5‰), São Vicente (29,3‰), Câmara de Lobos (28,9‰) e Machico (28,4‰) apresentaram rácios superiores à média regional.

### Taxa de criminalidade, por município, 2017



Em 2017, foram registados pelas Autoridades Policiais madeirenses 6 468 crimes, representando um acréscimo de 6,7% em relação ao ano precedente. Este aumento ficou a dever-se à subida de alguns tipos de crimes (+22,2% nos crimes contra o Estado, +18,9% nos crimes contra o património, +10,8% nos crimes contra a vida em sociedade).

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 341 950 crimes, representando um acréscimo de 3,3% relativamente a 2016, impulsionado pelo aumento nos crimes contra a vida em sociedade (+22,5%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 791 em 2016 para 758 em 2017. Igual tendência foi verificada no País, no qual se registou também uma diminuição deste género de crimes.

Cenário contrário verificou-se nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, que cresceram na RAM e diminuíram a nível nacional. Note-se que o número destes crimes por 1 000 habitantes é superior na RAM (2,7‰) face à média nacional (1,9‰), atingindo valores especialmente elevados nos municípios de Câmara de Lobos, São Vicente, Calheta, Porto Moniz e Ribeira Brava.

